

A INCAPACIDADE DA VONTADE HUMANA

Arthur W. Pink

Está na esfera da vontade humana a capacidade de aceitar ou rejeitar o Senhor Jesus como Salvador? Visto que o evangelho é anunciado ao pecador e que o Espírito Santo o convence de sua condição de perdido, está no poder de sua própria vontade resistir ou render-se a Deus? As respostas destas perguntas definem nossa opinião a respeito da depravação do homem.

Todos os crentes concordam com o fato de que o homem é uma criatura caída. Mas, freqüentemente, é muito difícil determinar o que eles querem dizer ao utilizarem o vocábulo “caído”. A impressão geral parece ser esta: o homem não está mais na mesma condição em que saiu das mãos do Criador; ele está sujeito a enfermidades e herdou tendências perversas; mas, se empregar ao máximo as suas habilidades, o homem será, de alguma maneira, capaz de desfrutar o máximo da felicidade.

Oh! quão distante isso está da terrível verdade! Enfermidades, doenças e a morte física são apenas ni-

nharias em comparação com os resultados morais e espirituais da Queda! Somente quando examinamos as Escrituras Sagradas, podemos obter alguma idéia correta a respeito da extensão dessa terrível calamidade. Quando dizemos que o homem é totalmente depravado, estamos afirmando que a entrada do pecado na constituição humana afetou todas as partes e todas as faculdades do homem. A depravação total significa que o homem, em seu corpo, alma e espírito, é escravo do pecado e servo de Satanás — está andando de acordo com “o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência” (Ef 2.2).

Não precisamos argumentar em favor desta verdade; é um fato comum da experiência dos homens. O homem é incapaz de atingir suas próprias aspirações e concretizar seus próprios ideais. Ele não pode fazer as coisas que gostaria de fazer. Existe uma incapacidade moral que o paralisa. Esta é uma prova de que ele não é um ser livre e que, ao contrá-

rio disso, é um escravo do pecado e de Satanás. “Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos” (Jo 8.44).

O pecado é muito mais do que uma atitude ou uma série de atitudes; é a constituição do próprio homem. O pecado cega o entendimento, corrompe o coração e separa o homem de Deus. E a vontade do homem não escapou dos efeitos do

pecado. A vontade está sob o domínio do pecado e de Satanás. Portanto, a vontade não é livre. Em resumo, as afeições amam e a vontade escolhe de acordo com o estado do coração; e, visto que este é enganoso e desesperadamente corrupto, mais do que todas as coisas, “não há quem entenda, não há quem busque a Deus” (Rm 3.11).

“AQUELE QUE INVOCAR O NOME DO SENHOR”

João Calvino

E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo; porque, no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos, como o SENHOR prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar.

Joel 2.32

Deus afirma que a invocação de seu nome, em uma situação de desespero, é um refúgio seguro. O que Joel havia profetizado era terrível — toda a ordem da natureza seria mudada de tal modo, que não aparecia qualquer sinal de vida, e todos os lugares ficariam repletos de trevas. Portanto, neste versículo, era como se Joel estivesse dizendo que, se os homens invocassem o nome de Deus, a vida seria encontrada mesmo no sepulcro.

Visto que é Deus quem convida o perdido e morto, não há motivo para que as mais intensas aflições obstruam o nosso acesso ou o de nossas orações até Deus. Se existe uma promessa de salvação e livramento para todos os que invocarem o nome do Senhor, concluímos que, conforme o apóstolo Paulo argumentou, a doutrina do evangelho também é para os gentios. Haveria grande presunção em nós mesmos, se nos apresentássemos diante de Deus, sem que Ele nos houvesse outorgado a confiança e a promessa de ouvir-nos. Aprendemos disso que, embora Deus possa afligir muito a sua igreja, ela será perpetuada no mundo, visto que não pode ser destruída, assim como não pode ser destruída a verdade de Deus, imutável e eterna.